



Núcleo Docente Estruturante
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

GABRIEL LIMA NEVES FRANCISCO

**EMPREENDEDORISMO DIGITAL: Uma análise das publicações sobre o tema
de 2010 a 2020**

**DIGITAL ENTREPRENEURSHIP: An analysis of publications on the subject
from 2010 to 2020**

Brasília, DF
2021

GABRIEL LIMA NEVES FRANCISCO

**EMPREENDEDORISMO DIGITAL: Uma análise das publicações sobre o tema
de 2010 a 2020**

**DIGITAL ENTREPRENEURSHIP: An analysis of publications on the subject
from 2010 to 2020**

Monografia apresentada ao curso superior de
Tecnologia em Gestão Pública do *Campus*
Brasília do Instituto Federal de Brasília como
requisito parcial para obtenção de título de
Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Esp. Euller Barros (Orientador)

Brasília, DF
2021

Dados internacionais de catalogação na publicação

GABRIEL LIMA NEVES FRANCISCO

**EMPREENDEDORISMO DIGITAL
DIGITAL ENTREPRENEURSHIP**

Monografia apresentada ao curso superior de Tecnologia em Gestão Pública do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Brasília, DF, 30/08/2021

Prof. Esp. Euller Barros (Orientador)

IFB - Instituto Federal de Brasília
Presidente

Prof. Esp. Washington Oliveira de Souza

1ª Examinador(a)
IFB - Instituto Federal de Brasília

Prof. Mestre Alan de Freitas Barbieri

2ª Examinador(a)
IFB - Instituto Federal de Brasília

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura no qual buscamos tratar de estudos relacionados ao empreendedorismo, tendo no mesmo uma consonância entre desenvolvimento socioeconômico de um país e uma relação como empreendedorismo digital. Ao tratar da metodologia usamos aspectos qualitativos, com predominância na referência bibliográfica no qual foram analisados 25 artigos e revisões publicadas, para estudo de casos, dentre os anos 2010 a 2020 , onde notamos uma crescente vertente de estudos e de desenvolvimento de tal área reafirmadas por Cocitações , conseguimos assim definir uma pesquisa documental, dividida em três tópicos sendo o primeiro na conceituação do empreendedorismo em si , o segundo na conceituação do empreendedorismo digital e terceiro na relação entre o empreendedorismo digital e suas diversas externalidades.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedorismo digital; Transformação socioeconômica; Análise bibliográfica

ABSTRACT

This work presents a literature review in which we seek to deal with studies related to entrepreneurship, having at the same time a consonance between the socioeconomic development of a country and a relationship with digital entrepreneurship. When dealing with the publication of qualitative aspects, with predominance in the bibliographic reference in which 25 articles were published, for case studies, between the 1990s and 2020, where we noticed a growing trend of studies and development of this area reaffirmed by co - citations, we can thus define a documentary research, divided into three considered the first in the conception of entrepreneurship itself, the second in the conceptualization of digital entrepreneurship and the third in the relationship between digital entrepreneurship and its various externalities.

Keywords: Entrepreneurship; Digital Entrepreneurship; Transformation Socioeconomic; Bibliographic Analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Empreendedorismo digital.....	10
3 METODOLOGIA.....	14
4 EMPREENDEDORISMO DIGITAL.....	20
4.1 Empreendedorismo digital como fator transformador.....	20
4.2 Empreendedorismo digital e impacto em outras áreas.....	22
5 RESULTADO DO TRABALHO.....	25
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo foi desenvolvido no século XVII, devido ao surgimento da Primeira Revolução Industrial e possui seu conceito desenvolvido por Joseph Schumpeter (1950) como a pessoa capaz converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação de sucesso. Porém dentre diversas vertentes do empreendedorismo busca-se tratar da vertente empreendedorismo digital que, segundodados (Forbes2020, Marthy Swanty) afirma que as empresas como Apple,Google,Microsoft,Amazon e Facebook possuem as mais valiosas fortunas do mercado, tendo como fator mais interessante no fato de todas as mesmas trabalharem com o empreendedorismo digital e tecnologia.

Para Schumpeter a inovação seria a introdução comercial de um novo produto ou “uma nova combinação de algo já existente” criados a partir de uma invenção que por sua vez pertence ao campo da ciência e tecnologia , sendo assim temos assim que o empreendedorismo traz vantagens de desenvolvimento de uma país no qual o mesmo pode ter melhorias na educação, saúde , transporte e serviços já que a competitividade acaba gerando um produto ou serviço mais acessível para a população e ao mesmo tempo de maior qualidade , (SCHUMEPTER, 1934).

Ao contexto de Brasil FURTADO (1961) compreendemos que um pais subdesenvolvido tem extrema relação não apenas com um sistema retrogrado ,em termos econômicos, mas também no qual as mesmas elites se submetem a uma potência imperial , tomando por base tal definição , afirmamos que a falta de tecnologia em áreas como pesquisa e desenvolvimento , seja de indústrias nacionais ou áreas como saúde e ciência juntamente com altos investimentos em commodities levam a instabilidade da nossa economia e a submissão a países que desenvolvidos , instaurando assim uma dependência de avanços tecnológicos e desenvolvimentistas sobre maiores potencias.

Apesar de conflitar na ideia que segundo DOROBAT e TOPAN (2015) o mercado atual possui muitos desafios como competitividade e aumento das exigências da sociedade em relação a produtos e serviços, busca-se definir como

finalidade de desenvolvimento socioeconômico no Brasil através do empreendedorismo digital.

O empreendedorismo digital aliado ao empreendedorismo social busca proporcionar a inclusão digital de todas as classes econômicas, possibilitando que todas as pessoas sejam capazes de ter acesso à internet (OLIVEIRA; ROCHA; PINTO, 2009), temos assim que o ponto de inflexão da pesquisa limita-se a apresentar novos estudos e casos que podem auxiliar e contribuir com novos modelos de negócios que impactam diretamente para desenvolvimento socioeconômico do país , sendo através de um imposto devido crescimento de novas empresas , novas oportunidades de criação de renda no qual o mesmo pode auxiliar na taxa de desemprego e até mesmo uma melhor prestação de serviço ou produto através da competitividade de mercado ,tendo assim uma nova forma de empreendedorismo que impacta a vida de bilhões de indivíduos , culturas e nações ao ano .

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo digital

Segundo Dornelas (2001), o termo empreendedor (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo, esse algo novo e risco tratado por Dornelas nos leva a inovação e no desenvolvimento também conceituado por Schumpeter.

Ao se tratar de inovação Schumpeter (1934) diz que o aparecimento de novas combinações em forma de enxame explica fácil e necessariamente as características fundamentais dos períodos de expansão, ou seja, que para um crescimento ou inovação advém de uma união da combinação do fácil e uma utilidade necessário para um período de crescimento ou boom. Sendo que, o mesmo se daria por meio do digital no qual temos, segundo dados da (Organização das nações unidas), quatro bilhões de pessoas com acesso à internet hoje, e ainda segundo a pesquisa realizada pela TIC Domicílios, “cento e vinte e seis milhões de brasileiros acessam a regularmente a internet, aproximadamente 70% da população brasileira

Segundo uma definição clara sobre internet, temos que a mesma é um meio de comunicação que permite trocar informação a qualquer momento de diferentes locais com mudanças em âmbitos sociais, culturais e políticos Castells (2003). Somando tais dados a ideia de Schumpeter supracitada, a internet é uma combinação que une facilidade a um meio necessário, cujo podemos notar engajamento de pessoas a um entretenimento (vídeos de humor), troca de mensagens (WhatsApp), até uma compra online (submarino, centauro) sendo assim, temos que nunca se tornou tão acessível acesso e inclusão a novas maneiras de aprender, de vendas, de comunicação e uma excelente forma para mudanças socioeconômicas dos indivíduos.

O meio digital popularizou devido ao barateamento da infraestrutura e telecomunicações RAJAIN, PALLAVIMs. (2017) tendo em tal citação nosso ponto de inflexão, no qual, o barateamento da infraestrutura das telecomunicações conseguiu possibilitar para todos indivíduos com acesso ao mesmo meio.

Uma venda em escala pela internet impacta várias pessoas ao mesmo tempo com determinado produto e serviço (bilhões de acesso ao dia segundo a Organizações das Nações Unidas), temos também a capacidade de monetização com qualquer produto ou serviço que cada indivíduo é especializado.

Na terceira vertente supracitada, mostra-se que qualquer habilidade do indivíduo passível de estudo ou especialização ao decorrer da vida é possível de monetização. Tal informação é de grande importância, pois se possui um meio cujo o indivíduo usando seu potencial, suas experiências ou entregando seu serviço de maneira escalável (fator internet) possuímos um estado no qual o indivíduo possui, em resumo:

- | |
|--|
| 1. Bem-estar social. |
| 2. Pagamentos de impostos que ajudam o funcionamento do governo |
| 3. Desenvolvimento através da inovação gerada por um novo serviço ou produto |
| 4. Competição de mercado, pois, concorrentes surgirão melhorando ainda mais a entrega do mesmo serviço ou produto tendo assim uma bola de neve de efeitos positivos; |

Conforme Assumpção e Mori (2006) tratam sobre a teoria na qual a exclusão socioeconômica desencadeada pela exclusão digital e que a mesma exclusão digital aprofunda a exclusão socioeconômica. Podendo assim, inferir que para um desenvolvimento estatal necessariamente o governo, a sociedade e principalmente o indivíduo necessita de acesso à informação e ao conhecimento que está à mercê da internet, no mundo de hoje. Sobre tudo precisamos de mais investimentos realizados na área de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, algo já realizado por norte-americanos no vale do silício.

Sobre o próprio vale do silício seu início se deu em 1950 tendo a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria como motivadores no qual devido a necessidade de produção de armas e construção de aviões de caça para os mesmo eventos e que acabou trazendo o que conhecemos hoje, e segundo a informação extraída do (Chanel BBC NEWS INTERNATIONAL) Temos que o mesmo local citado acima, é o berço de empresas como Facebook, Apple, Google e Neli, com tais empresas no berço de pesquisas e desenvolvimentos existe uma relação de crescimento

econômico e financeiro e um melhor serviço e produto de internet no acesso à informação.

Percebemos que no contexto histórico a internet existe de forma bem recente no mesmo contexto citado. Em 1960 ocorreu a criação de redes pelo departamento de defesa dos Estados Unidos, e segundo dados (SEBRAE) em 1990 surgiu para o mundo a sigla (World Wide Web) ``WWW``, em português se trata da rede mundial de computadores, e seus códigos (HTTP/HTML).

Em 1998, nasce a empresa google e para se ter noção, já em 2005 surgiu o Youtube que hoje seria uma rede social, segundo dados da própria empresa, com acesso de mais de dois bilhões de usuários conectados que acessam a plataforma todos os meses. Já segundo dados do IBGE, em 2008 o Brasil já vendia mais computadores do que televisões, no mesmo ano, o número de computadores em uso internacional alcançava mais de um Bilhão de unidade em todo o mundo. Em 2015, possuíamos internet móvel com 7 bilhões de acessos no mundo todo, tendo artistas como Selena Gomez com cento e vinte três milhões de seguidores, em uma das suas redes sociais, e cobrando (550 mil dólares) por uma simples postagem em com outra empresa ou marca.

Segundo Mattos (2006) a base de dados sobre inclusão/exclusão digital é ainda muito retrógrada e por consequência não permitindo tirar conclusões muito importantes sobre o tema de forma efetiva, deste modo busca-se relacionar um contexto histórico do mesmo tema.

O mais importante que busca-se elencar é o fator internet como transformador socioeconômico na vida de indivíduos, tendo o mesmo melhor ou pior condições financeiras a possibilidade de construir um negócio rentável com baixo custo operacional e com despesas fixas e totalmente escalável de fato, segundo pesquisa realizada pela TIC Domicílios, 126,9 milhões de brasileiros acessam regularmente a internet, aproximadamente 70% da população brasileira, possui um meio onde podem ter acesso ao seu produto ou serviço, certamente que de fato é o melhor meio para distribuição do mesmo, seja ele de produto informacional, físico ou determinado tipo de serviço.

Os negócios via internet estão dentre os setores organizacionais que atraem diversos empreendedores. O investimento relativamente baixo quando comparado a

uma empresa com matriz física. Porém sempre necessário atentar outros concorrentes, uma vez que na internet a concorrência é gigantesca (DEGEN,2009) temos assim que, apesar de poucos gastos e alta acessibilidade para públicos a internet e o empreendedorismo digital possuem uma ampla concorrência já que muitas pessoas notam uma grande vantagem no mesmo meio.

Como exemplo de tais novos modelos de negócio, buscamos citar algumas empresas e startups que utilizam o meio digital para realização de negócios e mercado consumidores, são tais:

NOME DA EMPRESA	CONCEITO 01	CONCEITO 02	SETOR
1. IFOOD	2. O iFood é um aplicativo que une restaurantes e consumidores sem que estes precisem sair de casa.	3. Com milhares de entregadores parceiros no Brasil, essa startup conseguiu solucionar um problema para os fabricantes de comida, que era o alto valor das taxas de entrega, e criou uma nova solução para os clientes, que podem pedir seus pratos preferidos no conforto do lar.	(Setor alimentício)
1. AIRBNB	1. Essa empresa começou como uma startup que atendia as solicitações de um mercado para conectar proprietários de imóveis a viajantes.	2. Atualmente, a Airbnb está presente em 192 países, 35 mil cidades ao redor do mundo e tem uma posição privilegiada no ranking das startups mais bem-sucedidas do momento.	(Setor de hotelaria)
3. SPOTIFY	1. O Spotify começou sendo uma startup de dois amigos apaixonados pela tecnologia. Atualmente, o Spotify possui um catálogo de mais de 30 milhões de músicas e mais de 140 milhões de usuários.	2. Em 2008, Daniel Ek e Martin Lorentzon lançaram a primeira versão do Spotify com o objetivo de que as pessoas pudessem ouvir música como e onde quisessem, oferecendo acesso apenas por convite.	(serviço streaming musical)
4. NUBANK	1. Cartão de crédito sem taxas e burocracias bancárias parecia um sonho distante, mas o Nubank surgiu e mostrou que isso pode ser uma realidade.	2. A startup brasileira revolucionou o modo como as pessoas utilizam cartão de crédito e também a forma como uma empresa do setor financeiro se comunica com seu público, principalmente nas redes sociais.	(SETOR BANCARIO)

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a vertente empreendedorismo digital e suas transformações e externalidade optamos por uma análise bibliométrica, utilizando um estudo desenvolvido através de uma pesquisa exploratória descritiva com informações de fontes primárias e secundárias, buscamos fazer revisão de literatura dos artigos entre os anos de (2010-2020), com resultados qualitativos e em suma buscamos construir ideias comprovadas por dados bibliográficos.

Segundo Cronin et al. (2008) obtém-se uma metodologia que consiste em uma série de procedimentos definidos, cujo a base de dados pode priorizar a seleção do mesmo material. A base da pesquisa bibliográficas são oriundas principalmente de duas fontes acadêmicas sendo as mesmas o GoogleAcademy e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) no qual segundo os termos de pesquisa que foram empregados “empreendedorismo digital” e “empreendedorismo digital e aplicações em outras áreas”

Ao analisar 30 artigos, entre 2010-2020, conseguimos notar o ano periódico, a forma de metodologia dos mesmos artigos bibliográficos, a temática em questão, e o sub tema que intuitivamente levou o mesmo como desencadeador de outros quesitos e vertentes holísticas. Limitamos ao estudo da pesquisa bibliográfica, cujo a mesma é desenvolvida a partir do material já elaborado, analisado principalmente de livros e artigos científicos. (GIL, 1991, p. 48).

Buscamos excluir artigos que possuem apenas ligação com empreendedorismo, mas não possui relação com empreendedorismo digital, sendo que apesar do estudo estar ligado com o mesmo buscamos delimitar o tema a estudos mais específicos. (BENTO, Antônio V.) muitos estudos falham porque o investigador não delimitou bem o problema. A revisão da literatura mostra-nos como outros investigadores formularam as suas perguntas de investigação num campo de interesse tão alargado.

N R	AN O	TEMA	SUBTEMA	METODOLOGIA	ARTIGO
1	2019	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICA E SOCIAIS	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	(OLIVEIRA, Aline Aparecida Sousa et al.)
2	2014	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	PROJETO NEGÓCIOS DIGITAIS	ESTUDO CASO QUALITATIVA - ENTREVISTA	(PEREIRA, Jaiane Aparecida; BERNADO, Adriana.)
3	2018	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	RELAÇÕES PÚBLICAS	QUALITATIVA-BIBLIOGRÁFICA	(SOUZA, Laura Oliveira; ANDRES, Fernanda Sagrilo.)
4	2020	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	GESTÃO DE PROJETOS	EXPLORATÓRIA BIBLIOGRÁFICA	(CORREIA, Silvia Regina Veronezi; MARTENS, Cristina DaiPrá.)
5	2020	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO	ENTREVISTA-DADOS SECUNDÁRIOS	(PINTO, Alexandre Rodrigues.)
6	2013	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	QUESTIONÁRIO	(Souza, Karine P., Moura, Adelina & Silva, Bento)
7	2013	NATIVOS DIGITAIS	EMPREENDEDORISMO	EXPLORATORIA / CAMPO	(Souza, Karine P. & Silva, B.)
8	2009	EMPREENDEDORISMO SOCIAL	INCLUSÃO DIGITAL	DADOS QUALITATIVOS / ESTUDO DE CASO	(OLIVEIRA, Davi Montefusco; ROCHA, Marcelo Correia Lima; PINTO, Francisco Roberto.)
9	2016	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	NOVO NICHOS	REVISÃO DE LITERATURA	(SANTOS, Luciano Montanaro Alves et al.)

10	2015	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	UTILIZAÇÃO DO (E-BUSINESS)	DEDUTIVO/QUALITATIVA/DESCRIPTIVA	(MORENO, Romário de Lima .)
----	------	--------------------------	----------------------------	----------------------------------	-----------------------------

Nº	ANO	TEMA	SUBTEMA	METODOLOGIA	ARTIGO
11	2019	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	DIGITAL INFLUENCERS	PESQUISA BIBLIOGRAFICA	(SOUZA, Veronica Laveli .)
12	2016	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	EDUCAÇÃO DE FILHOS	ESTUDO DE CASO ENTREVISTA BIBLIOGRAFICA	(FERREIRA, Adriana Queiroz Palmieri; NETTO, Liana Gomes; SANTOS, Thaís Liliane.)
13	2020	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	CONTABILIDADE	DESCRIPTIVO/EXPLORATORIO/QUANTITATIVO/QUESTIONARIO ELETRONICO	(GOMES, Thainara dos Santos et al., 2020) *
14	2017	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	TECNOLOGIA NAS STARTUPS EDUCACIONAIS	ESTATISTICA ANÁLISE DISCRIMINANTE	(DOMINGUES, Alexandre Albuquerque; FLOYD-WHEELER, Kathryn; NASCIMENTO, Neide Silva)
15	2018	DIGITAL ENTREPRENEURS	GAMERS	PESQUISA BIBLIOGRAFIA	(ROSA, Simone Carvalho.)
16	2017	Digital Technology Entrepreneurship	Research Agenda	PESQUISA BIBLIOGRAFICA -/ DESCRIPTIVA	(CLARK, James H.)
1	201	TECNOLOGIAS	INFORMAÇÃO E	PESQUISA AÇÃO	(SILVA,

7	3	DIGITAIS	COMUNICAÇÃO	/QUESTIONARIO DADOS	/COLETA	Bento; DUARTE, Eliane; SOUZA, Karine)
18	2015	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	EMPRESAS SOFTWARE DE	PESQUISA DE CAMPO		DANTON, Coelho. (2015)

N R	AN O	TEMA	SUBTEMA	METODOLOGIA	ARTIGO
17	2013	TECNOLOGIAS DIGITAIS	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PESQUISA /QUESTIONARIO DADOS	ACAO /COLETA (SILVA, Bento; DUARTE, Eliane; SOUZA, Karine)
18	2015	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	EMPRESAS SOFTWARE DE	PESQUISA DE CAMPO	DANTON, Coelho. (2015)
19	2015	EMPREENDEDORISMO	TECNOLOGIA MOBILE	QUESTIONARIO QUANTITATIVA DESCRITIVA	(MATOS, Raphael Gordilho.)
20	2019	STARTUP DE JORNALISMO	TECNOLOGIA DIGITAL /NOVOS DE MODELOS NEGOCIO	REVISAO BLIBLIOGRAFICA / ESTUDO DE CASO	(Santos, Talita, 2019.)
21	2017	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	ANIMAIS ESTIMACAO PETLOVERS DE -	PESQUISA DE CAMPO - BLIBLIOGRAFICA	(BARBOSA, André Luiz Ferreira; OLIVEIRA, Anne Caetano de Jesus; JESUS, de Marina Caetano.)
22	2017	EMPREENDEDORISMO DIGITAL	MÍDIAS SOCIAIS/ IMPACTO EMPRESAS RAMO VAREJO	PESQUISA DESCRITIVA	(CASTRO, Laís Novaes Pillar de Oliveira et al., 2017) ****

23	2017	EMPREENDEADORISMO DIGITAL	NOVAS MODELAGENS DE NEGOCIO	PESQUISA DE CAMPO - BIBLIOGRAFICA	(CARVALHO; PORTELA; KUHN, 2017)
24	2020	EMPREDEADOR DIGITAL	PERFIL NAS REDES SOCIAIS	QUANTITATIVA DESCRITIVA/PESQUISA DE CAMPO	(COSTA, Suellen Alves da Silva)

NR	ANO	TEMA	SUBTEMA	METODOLOGIA	ARTIGO
25	2018	DIGITAL ACADEMIC ENTREPRENEURSHIP	TECHNOLOGIES ON ACADEMIC ENTREPRENEURSHIP	PESQUISA BIBLIOGRAFICA	(RIPPA Pierluigi, SECUNDO Giustina)
26	2018	EMPREENDEADORISMO DIGITAL	DIFUSAO DO NEOLIBERALISMO	análise de conteúdo e discurso	(SOUSA, Caio Marins Bento de Sousa)
27	2014	Empreendedorismo digital	produção & consumo de software no Porto Digital	pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas	(PAIVA JÚNIOR, F. G. et al.)
28	2019	The digital transformation of innovation and entrepreneurship	Progress, challenges and key themes	RESEARCH AGENDA ***	(NAMBISANA, Satish; WRIGHTB Mike; FELDMANC, Maryann.)

29	2013	Empreendedorismo digital	A IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE INTELIGÊNCIA COMPARTILHADA PARA EMPREENDEDORES DIGITAIS E STARTUPS NO DISTRITO FEDERAL.	pesquisa qualitativa, com a técnica exploratória, descritiva simples.	(SÁ, Cristina Vieira Araújo)
30	2012	Inovação, Empreendedorismo e Negócios Tecnológicos	Universidades e Institutos de Pesquisa Públicos	Revisão de bibliográfica	(TERRA, Branca)

Segundo Mattos (2006) a base de dados sobre inclusão/exclusão digital é ainda muito retrógrada e por consequência não permitindo tirar conclusões muito importantes sobre o tema de forma efetiva, deste modo, ao se tratar do ano periódico notamos uma enorme quantidade de artigos recentes que tratam sobre o mesmo tema, tem-se que entre (1990-2020) foram analisados 30 artigos no qual consegue notar uma maior frequência periódica dentre os anos (2013-2020):

ANO	FREQUÊNCIA PERIÓDICA
2012	1 artigo.
2013	4 artigos.
2014	2 artigo.
2015	3 artigos.
2016	2 artigos.
2017	5 artigos.
2018	4 artigos.
2019	4 artigos.
2020	4 artigos.

4 EMPREENDEDORISMO DIGITAL

Ao analisar tais artigos nota-se que o tempo de criação da internet é recente, ao se comparar com o tempo percorrido pela humanidade, o empreendedorismo digital também não possui um tempo cronológico tão distante da nossa realidade, e por consequência temos como resultado estudos científicos muito recentes como afirma SILVA e DUARTE (2013) vivemos num tempo que o mundo exige rapidez em respostas relações , instantaneidade dos fatos ao mesmo tempo que ocorre uma nova onda de transformações adaptadas para sistema mundial em tão pouco tempo.

Sobre tais temas estudados e após analisar tais artigos que, conseguimos trabalhar na criação de duas grandes divisões seguintes.

4.1 Empreendedorismo digital como fator transformador

Segundo Leite (2006) vivemos em novos tempos numa era que ocorre constantes mudanças e transformações onde florescem oportunidades cujo é necessário arriscar-se e desenvolver produtos ou serviços que acrescentem para empresa e atendam os desejos e necessidades dos clientes. Sendo assim, conseguimos entender o mundo que vivemos como um mundo de novas oportunidades e diversas transformações que atuam diretamente na vida de diversos indivíduos.

O empreendedorismo digital como fator transformador, na pesquisa abordada, tem o intuito de trazer mesmo artigos acima, que fundamentam tal ideia de que novos modelos de negócios foram construídos em consonância com novos meios de comunicação, alimentação e transporte. Ao analisar tais artigos buscamos afirmar que novos modelos e uma nova forma de comunicação estão sendo construída dos anos 90 até os dias de hoje.

Como afirma Castells (2005) o mundo está em processo de transformação estrutural faz duas décadas, envolto de um processo multidimensional associado a novas emergência e paradigmas tecnológicos, baseados em tecnologia da comunicação e informação que de certa forma, oriundos dos anos 60 e com difusão desigual pelo mundo reafirmando tal citação acima.

Segundo Leite (2006) vivemos em novos tempos numa era que ocorre constantes mudanças e transformações onde florescem oportunidades cujo é necessário arriscar-se e desenvolver produtos ou serviços que acrescentem para empresa e atendam os desejos e necessidades dos clientes. Sendo assim, conseguimos entender o mundo que vivemos como um mundo de novas oportunidades e diversas transformações que atuam diretamente na vida de diversos indivíduos.

Karine (2013) acrescenta a ideia de que vive-se hoje em mundo no qual necessita-se de rapidez de repostas, exigências profissionais mais avançadas , e instantaneidade dos fatos tendo que muitos bits cheguem a valer mais que os átomos e cujo os bens materiais não são mais garantia de riqueza ou poder, tendo assim que as mesmas empresas apresentadas acima servem apenas como forma de exemplo de como as mesmas estão conectadas no nosso dia-dia em diferentes setores da economia e influenciando, de alguma forma, nosso estilo de vida,fomentando imposto do governo e oferecendo um serviço com maior acessibilidade e menor burocracia.Desenvolvendo assim uma mesma ideia de um dos artigos.

Dentre algumas áreas de pesquisa de tal trabalho consegue-se notar relação entre o empreendedorismo social e digital sendo que segundo o princípio de que o mesmo social faz uma busca relacionada ao que afeta negativamente uma sociedade e qual maneira pode-se resolver tal problema tendo no cenário digital uma ponte solucionadora (MONTEFUSCO; CORREIA E ROBERTO ,2009, P. 22)

Como afirmado por (CARVALHO, PORTELLA E KUHN,2018, P.306) a criatividade e inovação soa relacionadas a aspectos design e tecnologia, porém não são apenas únicas variáveis, como importantes vertentes de um empreendimento. Sabendo disso, consegue-se complementar a ideia de que os jovens dessa nova geração estão cada vez mais próximos de acessibilidades, contato intenso com a tecnologia e uma nova reorganização espaço-social voltada cada vez mais para experiências.

De acordo com (MONTANARO et al. ; 2016, P.4) não é preciso gastar tanto com propaganda hoje , tendo a necessidade de infraestrutura menor e grande velocidade nas vendas em consonância com infraestrutura em novos mercados , é

possível ter flexibilização de horários e otimização do tempo apesar de falhas no planejamento e organização podem ser cruciais para o sucesso do negócio , sendo assim tal artigo nos mostra em síntese um pouco mais da ideia de vantagens obtidas pela internet e empreendedorismo digital.

Desta maneira, pode-se complementar a ideia proposta por SILVA; DUARTE E SOUZA (2013) com esse novo ritmo de vida entramos em um processo de virtualização no qual as relações deixam de ser tão concretas e inicia um processo de relações mais abstratas cujo grupos sociais passam a romper barreiras de espaço e tempo com redes sociais.

4.2 Empreendedorismo digital e impacto em outras áreas

Nota-se diante dos mesmos artigos de estudos temos mais variadas áreas afetadas positivamente pelo mesmo empreendedorismo digital que envolvem desde de jogos virtuais até quesitos relacionados a saúde e economia, educação e dentre outros como pode-se observar no gráfico, notamos também uma demasiada quantidade e diversidade de metodologias de pesquisas nos mesmos trabalhos, conseguindo assim mais qualidade de pesquisa e fatos que conseguem orientar a mesma.

Segundo Leite (2006) ao descrever empreendedorismo digital e inovação mostrou-se a vertente da necessidade de a nação fomentar a personalidade empreendedora como forma de criar fontes de empregos e enfrentar o mesmo desemprego, tendo na criação de empresas, a diminuição da economia informal e indireta até mesmo nos índices de marginalidade.

Observa-se também uma estreita ligação entre sociedade e tecnologia abordada segundo Castells (2005) a sociedade é quem determina ao se tratar sobre a forma de tecnologia de acordo com valores, interesses e necessidade das pessoas sendo que os primeiros milhares de utilizadores são os que de certa forma os produtores da mesma, porém a tecnologia por si só é a condição necessária, mas não suficiente.

Porem apesar de ser um tema com estudos recentes, percebemos muitas áreas que entram em consonância com empreendedorismo digital, como ao notar

nosso gráfico podemos notar que o mesmo empreendedorismo digital está presente em mais diversas áreas de estudos científicos dentre eles podemos citar tal uso prático e utilizado, (SOUZA, KARINE P., MOURA, ADELINA & SILVA, BENTO 2013), no qual, o mesmo empreendedorismo digital está em alinhamento com inovações pedagógicas a quesito de exemplo:

“Outra etapa que é importante destacar foi a estruturação da ideia empreendedora, em que cada aluno avaliou a ideia do outro grupo (atividade de Pitch Digital), gerou um processo de avaliação e autoavaliação. Conforme expressam Almeida & Valente (2011), esse processo de expressar suas ideias faz com que os alunos repensem suas próprias práticas. Lopes (2009) também releva a importância de agregar esse tipo de atividade na Educação Empreendedora.”
(Souza, Karine P., Moura, Adelina & Silva, Bento 2013)

Tem-se assim, que o empreendedorismo digital pode se conectar com uma infinidade de temas para formação de uma inovação ou algum desenvolvimento, prova disso é o mesmo tema com envolvimento, como podemos notar na tabela, como resultado efetivo, segundo o mesmo estudo, de um desenvolvimento social e econômico.

Segundo ANTONIO E MARIA (2008) o crescimento e desenvolvimento econômico andam juntos com empreendedorismo, já que ao aumentar o produto interno bruto as pessoas passam a ter maiores chances de melhorar suas condições na melhoria social e voltadas para o bem estar da sociedade, tendo na disseminação da internet uma grande vantagem econômica. Sendo assim, consegue-se conectar o ponto crescimento e desenvolvimento econômico ao empreendedorismo e a internet.

Desta maneira busca-se citar novos modelos de negócios desenvolvidos através do meio digital, como exemplo mencionar uma mesma ideia do artigo analisado abaixo, no qual o mesmo trata-se das startups de jornalismo no Brasil como um novo modelo de negócio que se consolida no qual segundo (Santos, Talita de Souza, 2019, P.7), temos em uma sociedade marcada pela constatação de circulação de informação e fácil acesso a mesma como um fator na produção de conteúdo jornalístico inovador não mais como um diferencial mas sim como uma necessidade.

Nota-se também como que o empreendedorismo digital e mídias sociais influenciam diretamente em áreas como até mesmo a política como tratado no trabalho de pesquisa que segundo (MARINS CAIO2018, P. 14) o neoliberal disseminou-se por todas as economias do planeta fomentando “A cultura do novo capitalismo” e de certa forma faz uma relação entre novas corporações, cidades mundiais e movimento da globalização e financeirização que pode até afetar uma cultura.

5 RESULTADO DO TRABALHO

Ao nos depararmos com a realidade brasileira de milhares de analfabetos e com mais da metade da população recebendo até dois salários mínimos, fica ainda mais nítida a contextualização de que a exclusão digital parece ser uma mera consequência da exclusão social (Cruz, 2004), e segundo dados do de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) temos que no ano de 2020 a taxa de desemprego foi de (14,1%), para se ter noção, no mesmo ano tivemos uma taxa na Noruega de (5,1%).

Ao correlacionar dados acima consegue-se concluir que muitos brasileiros estão desempregados e podemos assim, apresentar internet como nova forma de oportunidade e ao mesmo tempo uma nova forma rentável onde muitas vezes necessita-se apenas de uma conexão com a internet e um aparelho tecnológico para propagar conhecimento, ou para vender um produto ou serviço.

E de certa forma, a exclusão social e a desigualdade levam indivíduos a tal praticas que propiciam desordem econômica, violência, homicídios e ao mesmo tempo desenvolvimento retrógrado em um país, como citado por AMARO:

“A exclusão social pode ser considerada essencialmente como uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros. Dessa forma, a exclusão social pode implicar privação, falta de recursos ou, de uma forma mais abrangente, ausência de cidadania, se, por esta se entender a participação plena na sociedade nos diferentes níveis em que esta mesma se organiza e se exprime: ambiental, cultural, econômico, político e social”

A partir do crescimento econômico, ocorre o desenvolvimento econômico, o qual é mais abrangente, pois leva em consideração a estrutura econômica e social de uma determinada região, enquanto o crescimento econômico leva em consideração apenas a renda per capita (PEREIRA, 1962) tendo na tecnologia e internet o mesmo alavancador do crescimento econômico que holisticamente auxilia no desenvolvimento econômico.

Castells (1999) chega a mencionar sobre a revolução da tecnologia como maneira de institucionalizar o que é a sociedade hoje, com base nas informações transformou a maneira de indivíduos pensar, produzir negociar, comunicar. Tem-se

assim a ideia de que a internet e a tecnologia hoje não se trata apenas de entretenimento, mas também maneira de comunicação, expressão de ideias e até mesmo uma forma de monetização com fácil acesso.

Os negócios via internet estão entre os setores organizacionais que mais atraem futuros empreendedores. Uma das causas mais relevantes é a de que o investimento é relativamente baixo se comparado ao de uma empresa física. Em contrapartida, é necessário estar sempre atento aos concorrentes, uma vez que na internet a concorrência é muito maior (DEGEN, 2009), assim temos que essa mesma é uma tendência a ser estabelecida por grandes potências e países que buscam desenvolvimento em diversas áreas.

Cintra (2010) cita como oportunidades do empreendedorismo digital os custos menores, uma vez que não é necessário se ter muitos funcionários ou até mesmo nenhum, além da competitividade igualitária entre pequenas, médias e grandes empresas. Outra oportunidade é a eficiência na divulgação de seus produtos e serviços, pois através da internet é possível divulgá-los de forma abrangente, conquistando assim um maior número de clientes.

6 CONCLUSÃO

Concluiu-se que o empreendedorismo digital vem ganhando espaço e se tornando cada vez mais uma opção altamente rentável para aqueles que desejam iniciar ou expandir seu próprio negócio, pois além de oferecer custos menores, também possibilita que seus produtos e serviços sejam ofertados em qualquer lugar do mundo.

Além disso, o empreendedorismo digital aliado ao social fomenta a melhoria da qualidade de vida da sociedade, uma vez que proporciona a inclusão digital e também a inserção do indivíduo no mercado, através de ações empreendedoras voltadas para o bem-estar da sociedade.

Acredita-se que hoje, mais do que nunca, uma informação pode realmente mudar vidas e criar movimentos evolucionistas ou até mesmo movimentos terroristas, temos assim que o conhecimento está muito acessível apesar das mesmas fontes possuírem inúmeras quantidades de informações acessíveis diariamente, porém, quando filtradas da maneira correta pode ajudar e conectar indivíduos, culturas e nações.

Temos assim que a baixa mão de obra, uma facilidade para trabalho como larga escala e tal acessibilidade torna o empreendedorismo digital uma maneira totalmente viável de transformações tanto financeira como a voltada para liberdade seja de geolocalização ou até mesmo para a quantidade de carga horária de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTONIO E MARIA. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. Rev. adm. contemp. vol.12 no.4 Curitiba Oct. /Dec. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552008000400005> -Acesso em: 28 fev. 2021

BENTO, Antônio V. revisão de literatura. Revisão de literatura. 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf> . Acesso em: 3 Mar de 2021.

CARVALHO, S. et al. Empreendedores digitais.a geração Millenium frente às novas modelagens de negócios, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 32, p.306, 2011 , DOI: <https://doi.org/10.5902/2175497726154>

Castells, M. (1999). A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. 1v. São Paulo: Paz e Terra.

CINTRA, Flávia Cristina. Marketing digital: a era da tecnologia on-line. Investigação, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 6-12. 2010. Disponível em: Acesso em: 27 JULHO. 2021

DOROBAT, C.; TOPAN, Mihai-Vladimir. Entrepreneurship and comparative advantage .Google academy ,2015. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.853.8728&rep=rep1&type=pdf> . Acesso em: 12, Jan de 2021.

Dados sobre desemprego. IBGE,2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

DEGEN, R. J. O Empreendedor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

Dwan K, Altman DG, Arnaiz JA, Bloom J, Chan A-W, Cronin E, et al. (2008) Systematic Review of the Empirical Evidence of Study Publication Bias and Outcome Reporting Bias. PLoS ONE 3(8): e3081. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0003081>

Estudo da ONU revela que o mundo tem abismo digital de gênero. ONU, 2019. Disponível em : <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693711#:~:text=O%20uso%20da%20Internet%20continua,continuum%20exclu%C3%ADdas%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20online> . Acesso em: 6 de mar. de 2021.

FURTADO, Celso. “Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico”. 7º Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Google academy.1961. Disponível em: http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201108311213180.A_formacao_do_economista_em_pais_subesenvolvido.pdf. Acesso em: 5, Fev de 2021

SCHUMPETER, Joseph Alois. ***Capitalismo, Socialismo e Democracia***, <http://digamo.free.fr/capisoc.pdf> (1942)

]SILVA, Bento; DUARTE, Eliane; SOUZA, Karine (2013). Tecnologias digitais de informação e comunicação: artefatos que potencializam o empreendedorismo da geração digital. In: MORGADO, José Carlos; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.), ESTUDOS CURRICULARES. UM DEBATE CONTEMPORÂNEO. Curitiba: Editora CRV, p. 165-179. ISBN: 978-85-8042-775-2 Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55636604.pdf> Acesso em: 20 jan. 2021

SANTOS Talita. Startups de jornalismo no brasil: uma alternativa sustentável aos modelos de negócio. Portal comunicar, v.1, p. 11-69 , 2019. Disponível em : <http://www.portalcomunicare.com.br/wp-content/uploads/2019/09/TCC-Talita-Souza.pdf> - Acesso em : 25 fev. 2021